

HSM, entre os anos de 2013 a 2023. **Material e métodos:** O fenótipo Lewis foi identificado utilizando o método de gel-centrifugação com o uso de antissoros específicos. Os resultados foram registrados, classificados e realizada a análise dos dados. **Resultados:** Foram analisados os resultados de 16.333 doadores de sangue. Dentre esses, 10.818 (66%) apresentaram o status de provável secretor e 2.276 (14%) exibiram o perfil de provável não secretor. Verificamos que o fenótipo Le(a-b-) foi observado em 3.080 (19%), enquanto o perfil Le(a+b+) estava presente em 159 (1%) dos indivíduos. **Discussão:** A frequência dos fenótipos Lewis varia entre diferentes etnias. Populações de ascendência europeia tendem a ter alta frequência do fenótipo Le(a-b+) ( $\cong 75\%$ ), enquanto é menor em asiáticos ( $\cong 42\%$ ) e africanos ( $\cong 61\%$ ). O fenótipo Le(a+b-) é raro em europeus ( $\cong 2\%$ ), em contraste, entre os asiáticos chega a  $\cong 16\%$ . Já o fenótipo Le(a-b-) é mais frequente entre os africanos ( $\cong 19\%$ ), e menor em europeus ( $\cong 8\%$ ) e asiáticos ( $\cong 7\%$ ). O fenótipo Le(a+b+) é considerado raro globalmente, mas estudos demonstram que esse perfil é comum em povos polinésios ( $\cong 40\%$ ) e menor em chineses ( $\cong 5\%$ ). A população brasileira é conhecida por sua diversidade étnica, resultando em uma mistura cultural e genética. No Brasil, os trabalhos se concentram na correlação entre o status secretor e certas patologias. Por exemplo, indivíduos não secretores são mais suscetíveis a certas infecções, devido à falta de antígenos na superfície das células e nas secreções. Além disso, estudos demonstram que a expressão alterada de substâncias ABH-Lewis foi encontrada em carcinomas, como no câncer gástrico. **Conclusão:** Embora este estudo não tenha analisado a etnia dos doadores ou a genotipagem para FUT2 e FUT3, os resultados descrevem como estão distribuídos os fenótipos do sistema Lewis e sua relação com o status secretor, demonstrando que a maioria dos doadores são secretores. Não correlacionamos os fenótipos Lewis com patologias, no entanto, os resultados destacam a relevância de considerar esses fenótipos e o status secretor não apenas na doação de sangue, mas também na compreensão das condições clínicas. Em suma, a inter-relação entre os genes FUT e ABO na determinação dos fenótipos sanguíneos e a expressão de antígenos Lewis destaca o potencial desses marcadores para melhorar a compreensão e a sua correlação com certas doenças. Trabalhos futuros são importantes para verificar a etnia dos doadores analisados, principalmente para o fenótipo Le(a+b+) que apresentou porcentagem 1% em nossa população de doadores e é considerado raro em outras populações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1446>

#### FREQUÊNCIAS DE CDE POSITIVOS EM DOADORES RHD NEGATIVOS DO HEMOPA DURANTE O PERÍODO DE 2018 A 2020

NP Rodrigues<sup>a,b</sup>, FRR Carvalho<sup>b</sup>, RS Vilhena<sup>b</sup>, RBH Castro<sup>b,c</sup>, KADS Barile<sup>b,c</sup>, CEM Amaral<sup>b,c</sup>

<sup>a</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

<sup>b</sup> Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

<sup>c</sup> Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, PA, Brasil

**Objetivos:** O sistema de grupo sanguíneo Rhesus contém 55 antígenos, sendo o D mais identificado nos serviços de saúde por sua alta imunogenicidade. Na prática transfusional, os doadores e pacientes são classificados como Rh positivos ou negativos levando em consideração apenas a presença ou ausência do antígeno D. Entretanto, os antígenos C, c, E e e possuem importância clínica pois também estão envolvidos em processos de aloimunização, mas a caracterização desse perfil fenotípico não é obrigatória nas bolsas de sangue por não serem tão frequentes em indivíduos Rh negativos. Este estudo teve como objetivo investigar a distribuição dos antígenos C e E em amostras RhD negativas e fenotipadas no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Pará (HEMOPA). **Material e métodos:** Foram selecionados dados de doadores de sangue RhD negativos residentes da cidade de Belém que foram fenotipados no HEMOPA entre junho de 2018 a janeiro de 2020 totalizando 424 indivíduos. A sorotipagem foi realizada conforme rotina do hemocentro através de testes de hemaglutinação em gel conforme instruções do fabricante (BioRad), de forma automatizada no equipamento IH-500. Os resultados foram obtidos através da pesquisa no sistema, tabulados no Microsoft Excel e as frequências foram calculadas no software estatístico IBM SPSS. Por se tratarem de dados secundários, foi dispensada a aplicação de TCLE. A aprovação ética foi obtida pelo Comitê de Ética do Centro de Saúde Escola do Marco, por meio do protocolo número 3.366.892. **Resultados:** Entre os doadores RHD negativos, 51 amostras (12,03%) apresentaram positividade para o haplótipo CDE, se distribuindo em: 76,47% de dCe (39/51); 19,61% de dcE (10/51) e 3,92% de dCE (2/51). **Discussão:** A grande frequência de CDE negativo reforça as altas prevalências desse haplótipo em indivíduos RhD negativos. As frequências dos fenótipos foram levemente diferentes do que o observado no estudo de Guimarães et al (2020) em um hemocentro de rede privada da mesma cidade, apesar do número amostral ser aproximado. O antígeno C esteve presente em 80,39% das amostras RhD negativas, corroborando com os estudos de Monteiro et al. (2020) e Leite et al. (2023), indício que mostra a importância da identificação pelos hemocentros pois é um dos antígenos mais imunogênicos. **Conclusão:** Este estudo apresenta a distribuição dos haplótipos CDE em doadores de sangue fenotipados, RhD negativos na cidade de Belém. O haplótipo mais comum foi dce. Entre os CDE positivos, o dCe se sobressaiu. O conhecimento da distribuição de CDE positivos entre os RhD negativos nos doadores da cidade de Belém pode auxiliar em protocolos para aumentar a segurança transfusional, alertando para a possibilidade de sensibilização por C e/ou E mesmo em bolsas supostamente Rh negativas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1447>